



Já está à disposição dos bancários, no site do Sindicato, a relação dos convênios da entidade em vigor este ano. Na lista estão descontos em serviços odontológicos, médicos, óticas, universidades, cursos de inglês e preparatórios para concursos. O endereço é www.bancariosrio.com.br.

DENÚNCIA

Assédio moral na agência Santa Clara do Bradesco

FOTO: NANDO NEVES/DESCRIÇÃO DA IMAGEM



Diretores do Sindicato estiveram na agência Santa Clara. O gerente, José Carlos Nunes (ao fundo), negou a prática de assédio moral, mas as denúncias prosseguiram mesmo após a reunião com os sindicalistas

Funcionários do Bradesco, agência Santa Clara, em Copacabana, denunciam prática de assédio moral na unidade. Segundo os bancários, o gerente-geral, José Carlos Nunes, impõe todo o tipo de pressão e per-

segue trabalhadores. O gerente foi denunciado pelas mesmas práticas em outras unidades onde trabalhou.

Página 4.

Mensagem do Dia dos Namorados

Os bancários e bancárias apaixonados já podem enviar suas mensagens de amor do Dia dos Namorados. Mas atenção: só serão publicados os textos digitados ou datilografados com, no máximo, trinta palavras e enviados até as 15h do dia 8 de junho, sexta-feira. Mande seu recado por fax (2103-4112) ou por e-mail (imprensa@bancarios.com.br).

BANCO DO BRASIL

Equiparação dos 40% Com o Banco Central

Na quinta-feira (14), o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) vai julgar o último recurso da ação da direção do BB, na tentativa de impedir a equiparação. Os funcionários estão convocados para se concentrarem, neste dia, às 12h, na porta do Tribunal (Avenida Presidente Antonio Carlos), vestidos de branco.

Pacotão – Os representantes do banco que compareceram à audiência pública realizada no último dia 4, na Alerj, convocada pela Comissão de Trabalho da Casa, não prestaram nenhum esclarecimento. Nova audiência será marcada para que o presidente do banco, Antonio Lima Neto, venha explicar o porquê de tantas maldades.

EM DEFESA DO EMPREGO

Sindicato fará novos protestos contra demissões no Taií/Itaú

Bancários paralisaram unidades da financeira Taií, do grupo Itaú, no último dia 28 de maio, em protesto contra dispensas de trabalhadores. O diretor do Sindicato Carlos Augusto Carlão disse que novos protestos ocorrerão, caso o banco não interrompa sua política de demissões. Funcionários sofrem ainda com pressão, assédio moral e constrangimentos.

Página 4.

ASSEMBLÉIA

Bancários vão apreciar contas do Sindicato

Os bancários estão convocados para uma assembleia no próximo dia 13, às 19h, no auditório do Sindicato, para apreciar e votar as contas da entidade relativas aos exercícios de 2005 e 2006.

EDITAL DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro, com sede na Av. Presidente Vargas, 502/7º, 16º, 17º, 21º, 22º andares, Centro, Rio de Janeiro, através de seu presidente, e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, **convoca** todos os seus sócios empregados dos bancos representados pela entidade, para a Assembléia Geral Ordinária que será realizada no dia **13 de junho de 2007, às 18h30 em primeira convocação e às 19h em segunda e última convocação**, no auditório de sua sede, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1) Apreciação e aprovação dos balanços financeiro e patrimonial relativos ao ano de 2006.

Rio de Janeiro, 8 de junho de 2007

Vinicius de Assumpção Silva
Presidente

BANCÁRIO

Presidente: Vinicius de Assumpção – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olintho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier – *Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão - Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000*

BMB

Comissão denuncia assédio moral e metas

A oficialização do assédio moral é um risco iminente nas dependências do BMB. Esta é a conclusão a que chegaram os participantes da reunião da Comissão de Organização dos Empregados (COE), no dia 24 de maio, em Belo Horizonte. Todos os presentes concordaram em que é intenção da diretoria do banco institucionalizar as pressões e perseguições pelo cumprimento de metas de produção.

O diretor do Sindicato do Rio Jander Batista considera o BMB sem estrutura para cobrar metas. Ele informou que os gerentes de sua base consideram que o plano de metas trará prejuízos para todos os funcionários. As metas são absurdas e inatingíveis, segundo o representante de Salvador, José Costa. Já o diretor do Sindicato de Londrina Sérgio Barbosa faz coro com Jander sobre a necessidade do



acompanhamento do Dieese (órgão de estudos e pesquisa dos sindicatos) para subsidiar os futuros debates do programa do banco.

Nesta segunda-feira, dia 11, a COE se reúne na sede da Confede-

ração Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (ContraF-CUT) para solicitar à direção do BMB providências contra a onda de assédio moral imposta no banco.

ALTO RISCO

CEF Barroso possui três mil empregados e nenhum ambulatório

FOTO: NANDO NEVES/DESCRIÇÃO DA IMAGEM

Cerca de três mil funcionários trabalham no prédio da Barroso, sede da Caixa Econômica Federal no Rio, e dezenas de pessoas, inclusive crianças, visitam o centro cultural da empresa no mesmo local. Apesar de tanta gente reunida diariamente no edifício, não existe sequer um único ambulatório para um atendimento de emergência. A denúncia foi feita pelo diretor do Sindicato Paulo Cesar Matileti. “Além de des-



No prédio da Barroso há um grande movimento diário de pessoas e não conta sequer com um ambulatório para atendimento de emergência

respeitar a lei, que obriga a existência de um atendimento médico de emergência num local com tanta gente reunida, a Caixa coloca vidas em risco, inclusive de jovens e crianças. Exigimos um médico no prédio, com condições mínimas de atendimento de emergência, e uma ambulância UTI”, disse. O sindicalista afirma ainda que entrará em contato com o banco solicitando as devidas providências.

Notas explicativas às demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2006 e 2005

(Em reais)

1. Contexto operacional

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro, com sede na Av. Presidente Vargas, 502, 20º/21º/22º andares, Rio de Janeiro - RJ, inscrito no CNPJ/MF sob nº 33.094.269/0001-33, foi constituído para fins de defesa e representação legal da categoria profissional dos empregados em estabelecimentos bancários, visando à melhoria das condições de vida e trabalho de seus representados, a independência e autonomia de representação sindical, bem como a ampliação da democracia social, econômica e política no Brasil.

2. Sumário das principais práticas contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, adotando-se, entre outras, as seguintes diretrizes contábeis:

- 2.1. Os valores dos ativos realizáveis e dos passivos exigíveis em prazo de até um ano são demonstrados como circulante;
- 2.2. As despesas antecipadas correspondem, principalmente, a prêmios de seguros de materiais e bens móveis e imóveis e são apropriados ao resultado do exercício na proporção do período de cobertura das correspondentes apólices;
- 2.3. Os investimentos estão registrados ao custo de aquisição e corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1998, com base na variação da UFIR, e para os investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial;
- 2.4. O imobilizado está registrado ao custo de aquisição ou formação, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1998, com base na variação da UFIR. A depreciação é calculada pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração o período de vida útil econômica dos bens;
- 2.5. O resultado do exercício é apurado pelo regime de competência, contemplando todas as variações patrimoniais ocorridas durante o exercício social, independente de sua natureza, operacional ou não.

3. Banco conta movimento

Em 31 de dezembro o saldo da conta de era :

Descrição	2006	2005
Banco Santander	23.339,77	...
Banco do Brasil	17.670,38	...
Bradesco	417.852,03	215.355,67
CEF - RJ	129.264,19	1.491,72
Cruzeiro do Sul	...	208.025,98
Total	588.126,37	424.873,37

4. Aplicações financeiras

Em 31 de dezembro de 2006, o saldo da conta era:

Descrição	2006	2005
Banco Santander	239.474,53	292.789,63
Banco do Brasil - FIX	1.866.367,30	788.249,20
Bradesco - CDB	165.672,92	...
Total	2.271.514,75	1.081.038,83

As aplicações acima foram efetuadas pela entidade em instituições financeiras de porte, nas condições usuais de mercado.

5. Adiantamento diversos

Em 31 de dezembro de 2006, o saldo da conta era:

Descrição	2006	2005
Adiantamento p/atividades sindicais	141.844,80	26.424,66
Adiantamentos de 13º salário	7.192,19	...
Adiantamentos de férias	25.269,23	29.707,32
Adiantamentos de salário	...	330,68
Adiantamentos diversos	282.082,96	53.115,04
Total	456.389,18	109.577,70

6. Bloqueio judicial em conta corrente

Essa conta refere-se efetivamente a ações que o sindicato possui contra ele na Justiça e que a mesma determina o bloqueio, retirando esses valores da conta corrente e lançando em aplicações financeiras do próprio sindicato; porém como a causa ainda não chegou a última instância, o sindicato recorre e esses valores retornam para a conta corrente. Em 31 de dezembro de 2006 o saldo dessa conta era de R\$544.663,79 (R\$797.037,10 - 2005)

7. Imobilizado

Descrição	Taxa anual de amortização/depreciação	2006	2005
Prédios Imóveis	4%	1.947.600,00	1.947.600,00
Móveis, Máquinas e Utensílios	10%	564.111,29	559.116,53
Veículos	20%	98.948,93	97.148,93
Benfeitorias em Imóveis Próprios	10%	730.591,86	730.591,86
Computadores e Periféricos	20%	59.699,29	48.204,51
		3.400.951,37	3.382.661,83
Amortização/Depreciação acumulada		(1.385.567,90)	(1.147.201,39)
Total		2.015.383,47	2.235.460,44

A entidade não possui um relatório de acompanhamento dos seus bens por categoria, excetuando-se os imóveis, não permitindo dessa forma que exista um maior controle sobre o seu imobilizado. A diretoria está estudando a possibilidade de se efetuar um levantamento patrimonial para que seja regularizada essa situação.

8. Obrigações fiscais e trabalhistas

Em 31 de dezembro, o saldo era de:

Descrição	2006	2005
INSS	182.647,84	369.807,25
FGTS a Recolher	36.152,34	35.252,98
Provisão de Férias	367.730,68	237.581,10
Provisão de 13º Salário	254.939,76	...
Outros encargos trabalhistas	506.760,59	377.818,43
	1.348.231,21	1.020.459,76
PIS a recolher	5.801,16	6.091,76
COFINS a recolher	42.607,24	42.607,24
IRRF a recolher	36.000,63	3.635,32
Outras obrigações fiscais	360,33	136,27
	84.769,36	52.470,59
Total	1.433.000,57	1.072.930,35

9. Exível longo a prazo

O sindicato apresenta um parcelamento denominado REFIS, junto a Secretaria da Receita Federal, que hoje monta em R\$ 7.026.457,53 (2005 - R\$6.730.108,55).

10. Seguros contratados

A Sociedade possui seus bens devidamente segurados contra riscos diversos, o que supera o valor atualmente registrado contabilmente.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

(Em reais)

Descrição	Reserva técnica	Reserva de Reavaliação	Déficit acumulado	Total
Em 1º de janeiro de 2005	7.754,05	0,00	(7.983.674,49)	(7.975.920,44)
Superávit (Déficit) do exercício			(1.968.227,86)	(1.968.227,86)
Em 31 de dezembro de 2005	7.754,05	0,00	(9.951.902,35)	(9.944.148,30)
Superávit (Déficit) do exercício			(961.769,81)	(961.769,81)
Em 31 de dezembro de 2006	7.754,05	0,00	(10.913.672,16)	(10.905.918,11)

DENÚNCIA

Funcionários do Bradesco acusam gerente por prática de assédio moral

O Sindicato vem recebendo diversas denúncias de que o gerente-geral, José Carlos Nunes, vem, há tempos, tratando aos berros e humilhando os funcionários da agência Santa Clara. Quem não bate metas muitas vezes é proibido de tirar férias e forçado a trabalhar muito além da jornada normal.

Ainda segundo as denúncias, nas reuniões para a cobrança de metas, ele também desrespeita todos e provoca-os dizendo que seu filho de seis anos tem mais capacidade que os funcionários. Quando demite alguém, reúne os funcionários que permanecem na agência e pergunta se querem ter o mesmo destino.

VELHO CONHECIDO

O gerente já é velho conhecido dos bancários. Por onde passa deixa rastros de terrorismo. “Foi gerente da agência Marechal Hermes, onde os subordinados comeram o pão que o diabo amassou, sofrendo achincalhes e outras formas de pressão, ou seja, o tão conhecido

assédio moral”, conta o diretor do Sindicato Sérgio Menezes. As denúncias recebidas pelo Sindicato dão conta de que as demais agências onde foi gestor, entre elas a Conde de Bonfim, mais pareciam campos de concentração.

PROTESTOS

Na última sexta-feira, 25, Menezes e outros três diretores do Sindicato (Almir Aguiar, Marcelo Pereira e Wanderley de Souza, o Jacaré) estiveram com o gerente na Bradesco Santa Clara. Nunes negou as denúncias. Antes de visitar a unidade, Menezes ligou para o Recursos Humanos do banco e, como na maioria das vezes, não teve retorno, o que demonstra que o RH prefere jogar os problemas para debaixo do tapete em vez de resolvê-los. “Se o assédio moral não acabar na agência, o Sindicato fará manifestações e outras formas de protesto em repúdio à conduta nefasta de Nunes”, afirmou Menezes.

NADA MUDOU - O gerente-geral, José Carlos Nunes, é acusado de humilhar e pressionar os bancários para impor metas de venda. Ele já havia sido acusado pelas mesmas práticas nas unidades de Marechal Hermes e Conde de Bonfim



FOTO: NANDO NEVES/DESCRIÇÃO DA IMAGEM

MANIFESTAÇÃO

Protestos contra demissões na Taií/Itaú vão continuar

Sindicato repudia dispensa de trabalhadores e prática de assédio moral

O Sindicato anunciou que novas paralisações poderão ser realizadas contra a política de demissões na financeira Taií, empresa do Itaú. No último dia 28 de maio, a entidade realizou uma paralisação nas agências Uruguaiana, Rosário e Sete de Setembro, no Centro do Rio. A manifestação foi em protesto contra as demissões e a prática de as-

sédio moral na empresa. “Os trabalhadores da Taií sofrem constantes ameaças de demissão impostas pelos gestores do banco por causa de metas absurdas de venda de empréstimos e cartões de crédito. Esta pressão tem resultado em inúmeros casos de doenças do trabalho, como LER/Dort e síndrome do pânico”, afirma o diretor do Sindicato Carlos Augusto Carlão.

Além da pressão em função das metas, os funcionários da Taií chegam a trabalhar 12 horas por dia na rua, faça chuva ou sol. Além de desrespeitar a jornada de trabalho da categoria, a financeira obriga os funcionários a passar por constrangimentos na abordagem ao público. Eles denunciaram que sofrem diariamente agressões verbais e as mulheres são

vítimas de assédio sexual.

O Sindicato vem negociando com a direção do Itaú as demissões irregulares, mas o impasse continua. “O banco tem mostrado a intransigência de sempre na maioria dos casos”, denuncia Carlão. O sindicalista disse ainda que novas paralisações vão ocorrer, caso o banco mantenha a política de demissões na Taií.



AÇÃO E REAÇÃO - O Sindicato realizou manifestações nas unidades Uruguaiana, Rosário e Sete de Setembro da Taií/Itaú e anunciou que os protestos vão continuar, caso o banco não reveja sua posição intransigente

FOTO: NANDO NEVES/DESCRIÇÃO DA IMAGEM